

LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES DE MAMÍFEROS NÃO VOADORES DE PEQUENO PORTE (ROEDORES E MARSUPIAIS) DA SERRA DA JIBOIA, BAHIA, BRASIL.

Wallyson Herbet da Silva ¹; Téo Veiga de Oliveira ²;

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: wallyson_h2@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: teovoli@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Mastofauna, Serra da Jiboia, Inventário

INTRODUÇÃO

Localizada no Recôncavo Sul da Bahia, a Serra da Jiboia é uma área que compreende uma porção de Mata Atlântica, rodeada por cinco municípios, sendo eles: Elísio Medrado, Santa Teresinha, Varzedo, São Miguel das Matas e Castro Alves. Por ser uma área de floresta neotropical, pode-se perceber que a Serra da Jiboia possui uma grande diversidade de organismos dentre esses podemos citar os pequenos mamíferos terrestres, que estão entre as formas mais diversas de mamíferos no Brasil, no entanto o baixo número de pesquisas realizadas a respeito desses animais em algumas regiões do país é bastante reduzida e isso se intensifica em relação aos estudos voltados para o recôncavo baiano, principalmente na Serra da Jiboia. Entre as formas mais importantes nas florestas neotropicais estão os didelfimorfios e os roedores (Emmons & Feer, 1997; Reis et al., 2011). Estes animais são muito importantes do ponto de vista ecológico, já que atuam como dispersores de sementes, polinizadores, reguladores das populações de invertebrados e plantas e, além disto, ocupam posições basais na teia trófica, servindo de presas para vertebrados maiores (Cáceres & Monteiro-Filho, 2000; Terborgh et al., 2001; Reis et al., 2011). Entre os roedores e didelfimorfios que ocorrem na Mata Atlântica, cerca de 30% e 15%, respectivamente, são endêmicos (Paglia et al., 2012), o que ressalta a importância da continuidade e da intensificação dos estudos neste bioma.

A Serra da Jiboia está localizada numa área de crescente urbanização, e a ação antrópica pode interferir na dinâmica da floresta, através da caça predatória, do desmatamento e da degradação dos recursos hídricos, por isso, é de extrema importância que estudos na Serra da Jiboia sejam intensificados, para que a mastofauna da região seja conhecida e decisões sejam tomadas para preservar e impedir que esses efeitos nocivos continuem degradando a floresta.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados coletados foram obtidos em expedições de campo realizadas entre 2014 e 2017, totalizando 47 dias de amostragem: cinco dias em Baixa Grande, seis dias no Morro da Pioneira, seis dias na Fazenda Pancada, oito dias na RPPN Guarirú, dez dias na Fazenda Baixa de Areia e doze dias na Reserva Jequitibá.

A amostragem foi feita através da captura dos indivíduos através de armadilhas de atração por isca, dos tipos Tomahawk e Sherman (Auricchio & Salomão, 2002; Sibbald et al., 2006; Reis et al., 2014b). As armadilhas foram dispostas em transectos, agrupadas em estações de captura, distantes 30 a 50 metros uma da outra. Cada estação de captura tinha duas armadilhas, sendo uma Tomahawk (32cm x 15cm x 15cm ou 51cm x 21cm x 21cm) alocada no solo (embora em algumas estações a armadilha de solo foi do modelo Sherman de 43cm x 14,5cm x 12,5cm) e uma Sherman (25cm x 9cm

x 8cm ou 43cm x 14,5cm x 12,5cm) instalada no sub-bosque, entre 0,5m a 2m. O esforço de captura foi de 5.394 armadilhas-noite (EC = número de armadilhas x número de noites ativas da armadilha).

As armadilhas foram iscadas com pedaços de bacon e banana ou uma mistura de paçoca de amendoim, óleo de fígado de bacalhau, flocos de milho, sardinha e pedaços de banana, sendo revisadas diariamente a partir das 6h da manhã.

Outro método que permitiu a captura de pequenos mamíferos terrestres foi o uso de armadilhas de interceptação e queda (Campbell & Christman, 1982; Umetsu et al., 2006), com estações contendo baldes plásticos de 60L (55cm de altura x 44cm de diâmetro), aproximadamente em linha reta, distantes 10 metros um do outro e com uma cerca-guia de 50cm de altura. Os baldes permaneceram abertos durante toda a duração das expedições, sendo revisados todos os dias, pela manhã. Uma vez que as áreas amostrais apresentam declividade considerável, o uso de armadilhas deste tipo ficou prejudicado e o esforço de captura foi de apenas 452 baldes-noite.

Os indivíduos capturados foram medidos, sendo aferidas as seguintes medidas: comprimento cabeça-corpo, comprimento da cauda, comprimento do pé com e sem garra e comprimento interno da orelha. Os indivíduos também foram pesados e tiveram o sexo determinado. A identificação foi feita através do auxílio de guias de identificação (Emmons & Feer, 1997; Bonvicino *et al.*, 2008; Reis *et al.*, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostragem resultou numa riqueza de 15 espécies (sete didelphimorfios e oito roedores) e abundância de 77 indivíduos (53 didelphimorfios e 24 roedores), sendo *Marmosops incanus*, representante da ordem Didelphimorfia, a espécie mais abundante, com 17 capturas e *Trinomys setosus*, representante da ordem Rodentia, a segunda espécie mais abundante, com 12 capturas (tabela 1.).

A ordem Didelphimorfia apresentou uma riqueza menor se compararmos com a riqueza da ordem Rodentia, porém a mesma apresentou uma abundância maior que a abundância da ordem Rodentia, sendo que a maioria das capturas de roedores apresentaram apenas um representante por espécie, com exceção de *Cerradomys sp* e *Euryoryzomys russatus* que tiveram três e quatro capturas, respectivamente.

Tabela 1. Mamíferos de pequeno porte não voadores encontrados na Serra da Jiboia

DIDELPHIMORFIA	
Didelphidae	Nº de Indivíduos
<i>Didelphis albiventris</i>	4
<i>Didelphis aurita</i>	2
<i>Marmosa murina</i>	6
<i>Marmosa paraguayana</i>	9
<i>Marmosops incanus</i>	17
<i>Metachirus nudicaudatus</i>	11
<i>Monodelphis americana</i>	4
RODENTIA	
Cricetidae	
<i>Cerradomys sp.</i>	3
<i>Euryoryzomys russatus</i>	4
<i>Nectomys squamipes</i>	1
<i>Pseudoryzomys simplex</i>	1
<i>Rhipidomys sp.</i>	1

Muridae	
<i>Mus musculus</i>	1
Echimydae	
<i>Trinomys albispinus</i>	1
<i>Trinomys setosus</i>	12
TOTAL DE INDIVÍDUOS	77

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Serra da Jiboia é uma área de Mata Atlântica bastante diversa, como aponta os resultados da amostragem. Contudo não há tantos estudos a respeito da mastofauna presente na região, o que implica em um problema, já que a região é rodeada por alguns municípios, ou seja, há uma grande pressão causada pela ação antrópica na floresta que através da caça predatória, do desmatamento e da degradação dos recursos hídricos podem levar a extinção de diversas espécies extremamente importantes para a floresta e desencadeando uma serie de fatores que podem acabar atrapalhando toda a dinâmica que faz com que a mesma se mantenha viva. Contudo o presente trabalho pode ajudar a ampliar o conhecimento sobre as faunas de mamíferos de pequeno porte na Mata Atlântica baiana, especialmente na região do Recôncavo Baiano, onde este conhecimento é bastante reduzido, além de contribuir para que medidas sejam tomadas para impedir a ampliação dos efeitos nocivos da ação antrópica na região.

REFERÊNCIAS

- Auricchio P, Salomão MG. 2002. Técnicas de coleta e preparação de vertebrados para fins científicos e didáticos. Arujá-Instituto Pau Brasil de História Natural, São Paulo.
- Bonvicino C.R.; Oliveira J.A. & D'Andrea P.S. 2008. Guia dos Roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos. Rio de Janeiro: Centro Pan-Americano de Febre Aftosa - OPAS/OMS
- Campbell HW, Christman SP. 1982. Field techniques for herpetofaunal community analysis. Pp. 93-200, in Scott Jr. NJ (Ed.). Herpetological Communities. United States Fish and Wildlife Service, Washington.
- Cáceres N.C & Monteiro-Filho E.L.A. 2000. The common opossum, *Didelphis aurita*, as a seed disperser of several plants in southern Brazil. Cienc. Cult. 52(1):41-44.
- Emmons, L. & Feer, F. 1997. Neotropical rainforest mammals. A field guide. Second Edition. Chicago: The University of Chicago Press 307p
- REIS, N.R.; Peracchi A.L.; Pedro W.A. & Lima I.P. 2011. Mamíferos do Brasil. 2ed. Londrina, 439p.
- Reis NR, Peracchi AL, Rossaneis BK, Fregonezi MN. 2014b. Técnicas de estudo aplicadas aos mamíferos silvestres brasileiros. 2ª ed. Technical Books, Rio de Janeiro.

Sibbald S, Carter P, Poulton S. 2006. Proposal for a national monitoring scheme for small mammals in the United Kingdom and the Republic of Eire. *The Mammal Society* 6: 1-90.

Terborgh J., Lawrence L., Nuñez P., Rao M., Shahabuddin G., Orihuela G., Riveros M., Ascanio R. & Adler G.H., 2001. Ecological Meltdown in Predator-Free Forest Fragments. *Science* 294 (5548), 1923-26.

Umetsu F, Naxara L, Pardini R, 2006. Evaluating the efficiency of pitfall traps for sampling small mammals in the Neotropics. *Journal of Mammalogy* 87: 757-765.